



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**José Roberto Lira**

**(entrevista)**

**São Paulo, SP**

**2000**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID - UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Número da entrevista:** E-943

**Nome do/a entrevistado:** José Roberto Lira

**Local da entrevista:** São Paulo, SP

**Entrevistador:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Data da entrevista:** 15/01/2000

**Transcrição:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Copidesque:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Revisão:** Christiane Garcia Macedo

**Pesquisa de termos:** Christiane Garcia Macedo

**Total de gravação:** 25 minutos.

**Páginas Digitadas:** 8.

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

\*\* Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: Como citar: LIRA, José Roberto. Entrevista com José Roberto Lira concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São Paulo (SP), 15 jan 2000, 11 p.

## **SUMÁRIO**

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte.

São Paulo (SP), **15 de janeiro de 2000**. Entrevista com José Roberto Lira (**J.L.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

J.L. – Profissionalmente eu sou instrumentista e também economista, e trabalhava na área de instrumentação no Grupo Vilares era responsável por todo Grupo Vilares e Atlas Equipamentos que hoje fechou em São Bernardo. Com relação a formação acadêmica fiz Educação física não conclui o curso devido a própria academia, mas pretendo voltar ainda se Deus quiser esta ano, e com relação ao Taekwondo iniciei a prática em 1972 e me formei em 1978, estou próximo de completar trinta anos dentro do taekwondo.

F.M. – Conceitue esporte, arte marcial e taekwondo.

J.L. – Esporte, é regido por normas e dentro do esporte só vale ser o primeiro não convém ser o segundo, porque o segundo na verdade é um perdedor é preferível ser um terceiro pois é um vencedor pois venceu o quarto, a única coisa que vale no esporte simplesmente é ganhar nada mais. Arte marcial, independente do que o pessoal pensa com relação arte marcial que é a arte de guerrear, arte marcial não tem nada a ver com a luta, não com a luta física o que nós temos com relação à arte, se formos procurar no dicionário Aurélio vocês vão ver que é algo que só o ser humano pode fazer imbuído de sentimentos de paixões, e marcial realmente vem de Guerra, mas não uma guerra bélica, porque vem de Ares que é o rei da Guerra, ele era Deus de um sentimento de conflitos internos que as pessoas tinham na época, basta procurar na literatura Greco-romana, então nós vamos entender que arte marcial é aquela capacidade de sentimento, de se construir, de se fazer algo para poder lutar contra sentimentos, contra conflitos internos que nós temos, mas usamos a postura de lutas para poder trabalhar o corpo e dar condição de poder relaxar até mesmo para se meditar ou ficar mais próximo de Deus. Com relação ao taekwondo, o taekwondo como ele foi criado é uma das coisas mais perfeitas que existem, porque ele conciliava uma coisa a outra, a distância para mim entre taekwondo e a religião é muito estreita, porque eles são muito íntimos, porque o taekwondo tenta fazer com que o homem seja aquele ser que possa

se dar com todo mundo, uma pessoa que se possa confiar, uma pessoa que seja disciplinada e que aprenda a viver com tudo que está em volta dele, tudo que uma religião permite, tudo que uma religião quer que uma pessoa faça, a pessoa tem que tentar entender, mas devido a televisão se colocou que tanto o taekwondo como o Karatê é chute e soco, porque atrai a atenção e precisa segurar alguém na cadeira durante uma hora e meia.

F.M. – Relate com base em seus conhecimentos o processo histórico de desenvolvimento do taekwondo no mundo e no Brasil.

J.L. – O taekwondo foi desenvolvido graças ao esforço pessoal do General Choi Hong Hi que se esconde muito no sistema da WTF nem se trata desse senhor, mas ele após a segunda guerra conseguiu unificar todas as escolas que haviam na Coreia, as escolas de Tang Soo Do, de t'aekkion reuniu todo esse pessoal e após alguns anos de trabalho conseguiu unir todas dentro de um sistemas fazendo as mesmas formas, mesmo sistema de chute, mesmo sistema de luta e se criou o nome taekwondo em 1955 e de 1955 para cá relativamente é um tempo muito curto então eu admiro muito a cabeça dos coreanos com relação a evolução e o desenvolvimento porque superou todas as outras artes marciais, a praticidade o desenvolvimento que é totalmente científico dentro do taekwondo, que é desenvolvido dentro de faculdades dentro da Coreia, não tem nada mais impressionante que isso, nem dentro do Karatê, nem dentro do Kung fu, capoeira, até hoje que não sai da onde está, já, vamos dizer assim à séculos o taekwondo realmente está de parabéns e o General Choi Hong Hi é uma pessoa que realmente merece o respeito de todo mundo, com relação ao mundo, tudo é responsabilidade dele, porque ele foi o primeiro a formar um grupo de instrutores e espalhar um para cada parte do mundo e no Brasil ele mandou Sang Min Cho em 1970, chegou em São Paulo, oficialmente dia 08 de agosto, no Brasil o desenvolvimento do taekwondo é meio “lerdo” ele tá muito mais adiantado como em qualquer outro país, mais é “lerdo” devido à problemas políticos, quando se cria algo novo na Coreia e é divulgado para o mundo é feito uma reunião e é passado as coisas para os outros como uma folha de papel, tudo isso aqui é passado para alguém, ai quando chega para essa pessoa passar para os instrutores dela, ele vai passar isso aqui a metade, esse instrutores vão aos seus países tentar passar para seus alunos eles não vão lembrar tudo, é impossível eles vão passar isso aqui, esses por sua vez vão passar os alunos dentro das academias vão passar isso aqui, então o que acontece com o desenvolvimento do

taekwondo no Brasil é que de tudo isso aqui que foi passado de uma folha inteira o aluno, o aluno só vai absorver isso aqui, ou seja, praticamente um oitavo do conhecimento então estamos sempre atrasado, não se tem a capacidade ainda de se passar cem por cento o que foi absorvido .

F.M. – O senhor acha que isso é devido a que a incapacidade de se passar a informação ou não se quer passar essa informação?

J.L. – Olha o problema todo, chama-se paradigma, o problema que o pessoal que dá aula de taekwondo os instrutores não tem a capacidade de deixar os seus alunos livres para ter a própria visão da coisa, eles limitam os alunos pois respondem a todas as perguntas do alunos, mais não ensinam eles a buscarem as respostas.

F.M. – Conceitue taekwondo enquanto esporte.

J.L. – Particularmente eu não considero taekwondo esporte, considero taekwondo como desporto marcial, teoricamente o desporto marcial se coloca pessoas dentro de certas regras para se competir e quem deveria ganhar na verdade é o perdedor porque? o perdedor sabe exatamente onde ele falhou e o que ele tem que melhorar, enquanto que o vencedor entre aspas acha que é bom, que não tem nada que melhorar, pois ele ganhou um evento por exemplo, uma contenda, o que acontece é exatamente ao contrário, porque existe várias formas de se ganhar uma competição, como por exemplo, eu ganhei uma competição porque não tinha ninguém para competir comigo, eu ganhei uma competição porque o outro foi pior do que eu, eu ganhei uma competição porque meu adversário escorregou caiu bateu a cabeça e foi nocauteado, mas nunca porque você é melhor do que o outro, muitas vezes o melhor nem está no evento. Quando se consegue passar isso para um aluno aí o taekwondo realmente funciona como desporto marcial, porque não existe vencedores todos que estão no evento já são ganhadores, porque eles já se inscreveram para competir, pois são minoria a grande maioria não foi, nem mesmo para assistir, o fato de a pessoa se inscrever já torna vencedora ela já é uma ganhadora, eu sempre fui um campeão eu tive que vencer trezentos milhões de espermatozoides para estar aqui e cada um de nós não temos mais nada que provar para ninguém , se nós vamos competir é para tentar mostrar nossa técnica, o quanto estamos bom, quanto ao nosso preparo psicológico, calmo, há

peessoas fantásticas dentro da academia, fazem coisas absurdas, chegam no torneio, o pé, nem saem do chão, a mão nem se move e a pessoa já entra totalmente cansada como se estivesse lutando a uma hora, então o que adianta ela ser boa dentro da academia se ela não está preparada psicologicamente para enfrentar o dia a dia, o evento uma competição o lado esportivo do taekwondo foi criado para se estudar o lado psicológico coisa que os professores não fazem hoje eles vão para provar que a academia deles é melhor que o ensinamento deles é melhor e nada disso está acontecendo e se cobra muito agora analisa o que passa na cabeça de uma criança de seis, sete anos, que o professor põe ela para competir e ela nem sabe porque ela está ali, a responsabilidade de ter que vencer e cobrar isso de uma criança o que você faz na cabeça de uma criança, o que é que passa dentro dele e nunca parou para pensar o que passa no coração de uma criança que está competindo com alguém cobrando dele.

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do taekwondo.

J.L. – Muita gente desconhece a parte filosófica do taekwondo, o taekwondo como qualquer outra arte marcial elas provém de várias origens como a filosofia “Zen” em que você tem que conviver com tudo ao teu redor com o universo, o taekwondo em particular ele vive a origem dos gansos é baseado na filosofia de vida dos gansos até a forma de luta, a muitos anos atrás com meu mestre eu aprendi sobre os gansos em que ele falava que até a forma de luta era igual, se você ver um taekwondista lutando ele abaixa os braços abaixa a guarda, planta abaixa o centro de gravidade na base sai atropelando o adversário e gritando, repare nos movimentos e repare nos movimentos de um ganso lutando, repare nos gritos do taekwondista e nos gritos de um ganso e tudo isso é para se desenvolver o senso de equipe de se viver em comunidade, como a formação em “V” dos gansos quando eles voam vai um na frente e diversos atrás para pegar o vácuo daquele que vai na frente e ninguém cansar, não existe um líder o líder é momentâneo, quando ele passa a ficar cansado ele vai para o final da fila para poder descansar mais do que os outros e outro assume o lugar na frente, quando um deles se cansa, ou está doente ou ferido ele desse para descansar e junto com ele desce mais dois, para tomar conta dele, para cuidar dele, quando eles se recuperam eles voltam para o grupo mais vai um na frente e dois atrás pegando o vácuo é sempre assim há um senso de equipe muito grande a fidelidade entre eles também é muito grande quando eles se casam se tornam viúvos é para a vida inteira, ele não pega

outra mulher, tem que se passar isto para os alunos o taekwondo foi baseado em cima disso mais ninguém tem nem idéia sobre isso, não se passa na cabeça de ninguém, poucas pessoas já ouviram sobre isso e isso eu aprendi com meu mestre logo no início da prática do taekwondo.

F.M. – Conceitue a aplicação e a não aplicação destes princípios filosóficos na vida de uma pessoa no cotidiano de uma academia e no esporte.

J.L. – Na vida de uma pessoa tudo o que é praticado e treinado em uma academia pode ser transportado para a vida pessoal, durante uma luta, por exemplo, se trabalha muito distâncias e o que fazer a uma curtíssima distância, uma curta distância, a uma média distância, longa distância e longuíssima distância, mas cem por cento disso é aplicado na luta física, e como numa curta distância nós podemos usar, por exemplo, o cotovelo, é uma coisa que machuca e muito, o adversário também pode fazer a mesma coisa, então machuca ambos, na vida pessoal a coisa se torna pior, uma curta distância na vida pessoal, por exemplo, é o relacionamento que se tem entre irmãos se conhece tanto uma pessoa da outra que quando há uma discussão a pessoa vai procurar as piores coisas que tem para poder machucar o outro e os dois se machucam porque se conhecem muito, o que fazer a uma longa distância, saltar e chutar um “Timio Iop Tchagui”, por exemplo, isso é ótimo, mais se tiver outro para te ajudar e segurar o adversário porque se ele sair você está perdido, porque a partir do momento em que perdeu o contato com o solo você não tem mais como desviar a direção do teu ataque, o que seria isso na vida pessoal de uma pessoa?, seria o teu relacionamento pessoal com o motorista de ônibus, por exemplo, você não o conhece nem tão pouco ele, então você não pode prejudicar e nem você a ele, então qual é a distância segura? a longa distância mais um bom praticante de taekwondo administra a distância, ele sabe encurtar a distância para fazer o que ele quer, a hora que precisa e quando ele perceber que alguém se aproxima dele ele sabe encurtar esta distância, porque os únicos que podem machucar são os que estão mais próximos de você, jamais alguém que está distante de você vai te machucar, isso na vida pessoal, isso na vida de uma pessoa, tem que aprender a transportar o que é passado em uma academia tirar o lado da luta física, com relação ao cotidiano de uma pessoa é isso ela pode transportar isso, também para a vida profissional dela, ela pode levar isso para a escola é difícil dizer isso em palavras mais na prática é muito mais fácil, é só parar de pensar no soco e no chute e

transporta isso para a vida pessoal, eu estou vivo hoje, graças a esses ensinamentos porque eu tive o prazer que poucos tiveram de ter isso como retorno nos alunos eu precisei deles numa época e eles conseguiram fazer com que eu vivesse aquilo que eu ensinava, porque no momento da precisão eu estava tão envolvido no problema que eu acabei esquecendo de mim afastar dele para resolver, por estar envolvido nele me preocupei demais com o problema e esqueci da solução, devido a esse ensinamentos meus alunos se reuniram e conseguiram que fazer que eu acordasse e vivesse aquilo que eu ensino, e hoje estou vivo graças a Deus, por causa disso aí, o problema foi em 1990, vai fazer dez anos. Com relação ao esporte é aquilo que eu disse nós temos que aprender a superar o lado esportivo do taekwondo o lado desporto marcial do taekwondo ele vai tentar fazer com que a pessoa seja melhor naquilo que ela faz mais ser grande pelas suas qualidades, e não ser grande mostrando que o outro é menor, nós vivemos em um mundo muito competitivo e temos que aprender a competir eu concordo com isso, porque se você não for bom no serviço que tu faz um outro vai te substituir, se você não for bom na faculdade, você vai reprovar, então há necessidade de ser bom, ser o melhor, mais de ser o melhor, e jamais fazer como certos políticos mostrar os defeito dos outros para encobrir o seu próprio, cresça, mas não derrubando os outros.

F.M. – Mestre e a não aplicação disto, o senhor acha que vai gerar algum problema?

J.L. – A não aplicação destas coisas, gera o que nós estamos vendo na televisão quase que diariamente, pessoas tentando provar para as outras que são boas de luta, nunca tentam provar que são boas de amizade, quem consegue fazer o maior número de amizades e eles tentar provar isso com velocidade, força física, montam gangues, desafiando outras academias com certas artes, para mostrar que isso que aprendem dentro da arte marcial, já pensou se cada um viver dentro da própria filosofia de cada arte que pratica, o mundo seria bem diferente, porque nós em número só perdemos para o futebol, a arte marcial, não digo o taekwondo, mais a arte marcial em geral em número de praticantes é segundo lugar o futebol está em primeiro, a arte marcial está em segundo está acima do vôlei e basquete, olha quanto somos no mundo, faça uma proporção e se todos realmente vivessem se os professores tivessem a capacidade de passar o que deveria o mundo seria bem diferente, muito diferente.

F.M. – Na atualidade como se articulam o taekwondo, seus princípios filosóficos, suas raízes orientais, o esporte e o modo de vida ocidental?

J.L. – O taekwondo na atualidade ele é articulado visando fins lucrativos embora seja um esporte não lucrativo, tudo está envolto no dinheiro, quem paga mais para participar de algo, as vezes até gratuito, você tem que dispor de uma verba muitas vezes inatingível, para isso você tem que correr atrás de patrocínio, o que também não é muito viável na época em que estamos vivendo, poucos conseguem, e aqueles que são bem mais afortunados são os que tem condição de participar de alguma coisa relacionado ao taekwondo no âmbito internacional e as vezes os melhores não tem condições para isso, jamais irão, é uma pena. Com relação aos princípios filosóficos se perdeu até a idéia do que é isso, das entidades que administram o taekwondo no mundo eu só conheço duas que trabalham a parte filosófica, a International Taekwondo Federation e a International Taekwondo Societ, a ITF e a ITS, pois são muito semelhantes, eles trabalham muito a parte filosófica eles vivem a parte filosófica e também tem o lado desportivo que é o ideal para se complementar os dois lados e equilibrar a coisa, a WTF se diz muito de filosofia, se fala dos espíritos, mas não se tem ideia do que é isso, na verdade não se estuda isso, independente do que você quer, quando se entra em uma academia, quando menos você esperar você vai estar lutando marcando ponto, marcando ponto, marcando ponto. Com relação as raízes orientais é impressionante a filosofia oriental, porém a ocidental é totalmente diferente, mesmo porque a diferença entre oriental e ocidental é muito pouca, é apenas um zero, eles tem cinco mil anos de idade e nós quinhentos então não dá para questionar o que eles tem de conhecimento, mas eu acredito muito que se tem que adaptar isto ao modo de vida ocidental que é totalmente diferente, valores totalmente diferente eles preservam muito a família, coisas que nós não damos a mínima, eles preservam muito o país deles, coisa que aqui não é nada, ninguém dá a mínima pro país, enquanto há povos que estão em guerra há muitos anos há muito séculos, por um país e ainda não tem este país, com é o caso de Israel, os valores são totalmente diferentes eu acredito que a filosofia oriental é ótima ela tem que ser adaptada à ocidental, para que possamos viver melhor usando como o base o povo, que já tem mais de cinco mil anos de vida. Com relação ao esporte, ele tem que ser bem direcionado, ele tem que ser bem trabalhado dentro da filosofia da arte contando-se a história de o porque da luta, porque o sistema de luta, porque a contagem de ponto tem que ensinar a pessoa a valorizar a derrota , que na verdade

não é uma derrota , tem que ensinar a pessoa a não se sentir estrela quando ela é vitoriosa, como eu disse antes existem várias formas de se ganhar, mais nunca porque é o melhor e respeitar o adversário porque se não fosse o adversário você jamais seria um vitorioso, de uma forma ou outra tem que respeitá-lo, como na academia sempre cumprimentamos nosso parceiro, mas não se sabe porque se cumprimenta o parceiro, não se tem ideia que nós estamos cumprimentando, agradecendo o parceiro ter emprestado o corpo dele para nós desenvolvermos nossas próprias técnicas pessoais, mais nunca se passa isso, está na hora de começarmos a rever certos conceitos com relação a filosofia. Com relação ao modo de vida ocidental, é ótimo para eles para nós é péssimo, vivemos em um continente quase que, praticamente tropical, as roupas que nós usamos não é adequada para o nosso clima, é adequada para a prática, devia ser uma roupa mais leve, devia haver roupas de verão muitas coisa deveria ser mudada, mas quem sou eu para alterar essas coisas que já tem a muitos anos, é tradição não é preservar o velho é renovar o antigo, é fazer as coisas como eram feitas a muito anos atrás de uma forma que seja viável para a realidade que estamos vivendo agora.

[FINAL DA ENTREVISTA]